

CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA E SUAS FAMÍLIAS EM BURITICUPU-MA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Roger Ferreira Torres¹; Edmelry Ferreira da Silva²; Jades Medeiros Pereira³; Mércia Mayara Brito Resplandes⁴; Tiago Costa Brito⁵.

¹Pós-graduando em Obstetrícia Rede Cegonha pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. ²Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA. ³Graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA. ⁴Graduação em Enfermagem pela Universidade do Sul do Maranhão – UNISULMA. ⁵Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Adventista de Fisioterapia – FAF.

No final de 2015 o Brasil começou a enfrentar um surto de microcefalia e, em 2016, o vírus zika se tornou o principal responsável pela doença. Em 2017, quando finalmente foi anunciado o fim da Emergência Pública em Saúde para o zika, o Ministério da Saúde fez um balanço com dados finais. Entre 2015 e 2016 foram notificados 13.603 casos de zika e 743 óbitos. No município de Buriticupu-Ma, foram notificados cerca de 134 casos de zika, entre 2015 e 2016 e, nenhum óbito foi constatado. Dos 134 casos notificados 11 foram confirmados para zika e 123 foram descartados. Objetivo: relatar as estratégias de fortalecimento integral às crianças com Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ) e suas famílias, no município de Buriticupu-Ma. No ano de 2016 todas as crianças suspeitas foram encaminhadas para realização de exames especializados no município de Imperatriz-Ma. Os casos confirmados foram notificados no RESP (Registro de Emergência em Saúde Pública). Em 2017, profissionais de saúde de Buriticupu participaram de reuniões e oficinas em São Luís - Ma, sobre a SCVZ, as quais serviram de apoio para o fortalecimento de atenção à saúde da criança em Buriticupu. Os profissionais fisioterapeutas participaram do curso de estimulação precoce, oferecido pelo AVASUS-UFRN. Rodas de conversas com as famílias foram realizadas, com intuito de conhecer a realidade e dificuldades de cada família, e assim, traçar linhas de cuidado para cada criança. Foi criada uma equipe intersetorial dedicada ao projeto. Criação de nicho para acolher as famílias e crianças. Houve também sensibilização dos gestores municipais no apoio ao projeto. As crianças estão sendo acompanhadas pelo NASF, CRF, CRAS, equipes de atenção básica do município de Buriticupu e Casa de Apoio Ninar em São Luís. Fortalecimento da vigilância e o acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a identificação dos casos e a qualificação do cuidado de todas as crianças e suas famílias, na vigência da SCVZ; melhoria no acolhimento às famílias; profissionais qualificados; realização de puericultura em algumas unidades de saúde; contratação de uma pediatra para o município; integração dos setores saúde, educação e assistência social; criação de vínculo entre profissionais e famílias; acompanhamento periódico na Casa de Apoio Ninar; BPC para todas as crianças; aquisição de kits de estimulação precoce para o NASF, através da portaria 3.502 de 19/12/2017.

Palavras-chave: zika vírus, microcefalia, vigilância em saúde.